

REPARTIR O PÃO, COMPARTIR A VIDA

Leitura apostólica (1Coríntios 11, 23-26): *Irmãos, eu recebi pessoalmente do Senhor aquilo que transmi para vocês. Na noite em que foi entregue, o Senhor Jesus tomou o pão e, depois de dar graças, o partiu e disse: “Isto é o meu corpo que é para vocês; façam isto em memória de mim.” Do mesmo modo, após a Ceia, tomou também o cálice, dizendo: “Este cálice é a Nova Aliança no meu sangue; todas as vezes que vocês beberem dele, façam isso em memória de mim.” Portanto, todas as vezes que vocês comem deste pão e bebem deste cálice, estão anunciando a morte do Senhor, até que ele venha.*

Leitura do Evangelho (Jo 6, 1-15)

Jesus foi para a outra margem do mar da Galiléia, também chamado Tiberíades. Uma grande multidão seguia Jesus porque as pessoas viram os sinais que ele fazia, curando os doentes. Jesus subiu à montanha e sentou-se aí com seus discípulos. Estava próxima a Páscoa, festa dos judeus. Jesus ergueu os olhos e viu uma grande multidão que vinha a seu encontro. Então disse a Filipe:

“Onde vamos comprar pão para eles comerem?” (Jesus falou assim para testar Filipe, pois sabia muito bem o que ia fazer.)

Filipe respondeu:

“Nem meio ano de salário bastaria para dar um pedaço para cada um.”

Um discípulo de Jesus, André, irmão de Simão Pedro disse:

“Aqui há um rapaz que tem cinco pães de cevada e dois peixes. Mas, o que é isso para tanta gente?”

Então Jesus disse:

“Falem para o povo sentar”.

Havia muita grama neste lugar e todos sentaram. Estavam aí cinco mil pessoas, mais ou menos. Jesus pegou os pães, agradeceu a Deus e distribuiu aos que estavam sentados. Fez a mesma coisa com os peixes. E todos comeram o quanto queriam. Quando ficaram satisfeitos, Jesus disse aos discípulos:

“Recolham os pedaços que sobraram para não se desperdiçar nada.”

Eles recolheram os pedaços e encheram doze cestos com as sobras dos cinco pães que haviam comido. As pessoas viram o sinal que Jesus tinha realizado e disseram:

“Este é mesmo o Profeta que devia vir ao mundo.”

Mas Jesus percebeu que iam pegá-lo para fazê-lo rei. Então ele se retirou sozinho, de novo, para a montanha.

HOMILIA:

As narrativas da distribuição dos pães aparecem seis vezes nos evangelhos: duas em Marcos e duas em Mateus, uma em Lucas e em João. É uma das cenas mais importantes da vida pública de Jesus. Antes de serem escritas pelos evangelistas, os discípulos de Jesus a recordavam e a contavam quando se reuniam para celebrar o domingo a lembrança da Última Ceia e o encargo que Jesus lhes deu: Fazei isto em minha memória, dai graças a Deus pela vida e pelo pão, repartam o pão e compartilhem a vida, dai vida uns aos outros.

Isto é muito importante para que entendamos bem o sentido profundo que este evangelho tem. Por isso hoje não pus no título desta página: “A cena da multiplicação dos pães”. Assim é chamada às vezes, mas a mensagem deste evangelho é muito mais rica e profunda. Imaginem como faríamos para gravar um programa de televisão de meia hora com o fim de explicar às crianças do *nichiyô gakkô* a importância de dar graças a Deus pelo pão e de repartir e compartilhar o pão. Podemos mostrar primeiro uma cena de Jesus sentado debaixo de uma figueira rodeado por Pedro, João e outros discípulos; vão começar a comer, mas antes Jesus reza levantando os olhos ao céu para dar graças pelo alimento. Logo parte e reparte o pão e assinala ao seu redor para que haja para todos. Logo muda a câmara a outra cena na que uns mendigos estavam ao lado do caminho e Jesus diz a Pedro que tire da bolsa alguns pães que eram para eles e os dê aos que estão necessitados. Outra vez muda a câmara e se vê Jesús rodeado de muita gente que queria escutar suas palavras. Já é tarde, faz calor e estão cansados. Alguns haviam começado a comer um pouco do que levavam na bolsa para o caminho. Jesus diz: É melhor que descansemos para comer, mas que não coma cada um sozinho, sentemo-nos em grupos e que cada um dê aos demais um pouco do que traz para comer. Que passa: pois o mesmo que quando em nossas festas cada um leva algo para compartilhar com os outros, e, ao final, sobra. Outra vez muda a câmara. Agora vemos Jesus rodeado de um grupo muito entusiasmado que grita: Vamos nomear Jesus Chefe de nosso grupo para lutarmos contra os que nos governam. Jesus é visto muito molesto dizendo a Pedro: Não é isso, não é isso, o que eu queria era ensinar-lhes a compartilhar. E enquanto os discípulos controlam os entusiasmados, Jesus escapa sozinho ao monte e passa a noite ali em oração. Outra vez muda a câmara e agora se mostra a Última Ceia. Jesus toma o pão, levanta os olhos ao céu, dá graças e depois o reparte dizendo: Aquí

ponho eu minha vida, isto é o que fui fazendo convosco estes tres anos, partir-me e repartir-me. Fazei o mesmo cada vez que me recordais.

Qué os parece? Se animam a fazer um programa assim para explicar a seus filhos o ensinamento de Jesus? Pois isso foi o que fizeram os evangelistas ao escrever esta cena da repartição dos pães. Melhor dito, antes dos evangelistas foram os primeiros discípulos os que contaram de palavra estas lembranças da vida e ensinamentos de Jesus. Quando contavam isto? Quando se reuníam no domingo, nas casas, para rezar juntos, contar os ensinamentos de Jesus, partir o pão, isto é, celebrar a Eucaristía e sair dali enviados por Jesus a compartilhar a vida e a fé e a viver dando-se vida uns aos outros. Assim é como começou o que fazemos e vivemos na Missa. Compreenderam agora por qué esta cena da repartição dos pães está contada assim simbólicamente para expressar o sentido profundo da Eucaristía: dar graças a Deus pela vida, compartilhar a vida e ajudar-nos mutuamente a construir a justiça, a paz e a reconciliação?

Nestas narrativas encontramos os gestos de Jesus quando instituiu a Eucaristia na Última Ceia: “Pegou os pães, deu graças, os partiu e deu aos discípulos...” (Mt 14, 18).

Recordemos os tres gestos de Jesus: ergueu os olhos para o céu em ação de graças, os olhos fixos no pão enquanto o parte e seu olhar em torno convidando os discípulos a imitar seu gesto... Primeiro, agradeceu à fonte da vida. Segundo, contempla o pão, fruto da terra e do trabalho de muitos homens e mulheres, que deve ser partido e compartilhado. Terceiro, convida a repartir e a assegurar-se a distribuição justa, se não ficaram, como sempre, à porta as pessoas desfavorecidas.

Jesus não foi um mágico. Seu pão de vida não é um truque de mágica. Antes de partir o pão partiu a si mesmo, se deu e se repartiu diariamente. Toda a sua vida foi dar-se e entregar-se aos demais. Sua vida inteira da significado ao partir, compartilhar e repartir o pão de vida.

Hoje continua sua presença real entre nós. Ele está presente na vida cotidiana daqueles que fazem pelas pessoas o que ele fez. Ele está presente na ação das pessoas que se esforçam para construir um mundo sem guerra e sem fome, um mundo de verdade, liberdade, paz e justiça. Ele está presente na comunidade que se reúne em seu nome para celebrar a Missa. Ele está presente na Palavra do seu Evangelho que se proclama e no Pão da Vida que comungamos. Quando tudo isto se vive na celebração da Eucaristia, é quando nossa Missa se torna um acontecimento de gratidão e liberação.

Isto mesmo é o que Lucas conta em seu evangelho quando coloca no dia de Páscoa o encontro do Ressuscitado com dois de seus discípulos que estão de caminho. Quando se sentam à mesa, Jesus “parte o pão” e neste gesto se dá a reconhecer. Depois da leitura da Escritura, Lucas sugere aos seus ouvintes a “fração do pão”, termo técnico para

indicar a Eucaristia (ver Atos 2, 42-46; 20, 7 e 11; 27, 35). É aqui que agora os discípulos podem sempre encontrar o seu Senhor ressuscitado. Com o partir do pão, sem nenhuma palavra, os seus olhos abrem-se; afinal o viajante é Jesus, que desaparece. O Senhor desaparece, mas fica a alegria do encontro. O resto é simples conclusão: reflexão sobre a luz da Palavra de Deus nas Escrituras, regresso a Jerusalém, para junto do grupo, onde ficam sabendo que Simão viu o Ressuscitado, e contam a sua experiência ao longo do caminho e o instante da fração do pão.

イエスは言う、「私は命のパンです」

・イエスは「永遠の命に至る食べ物」を求めなさいと言った。人々はその言葉の意味がわからなかった。民衆は聞く、「私たちの先祖に与えられた天からのマナのことですか」（ヨハネ 6 : 31）。むかしはイスラエルの民はモーセに導かれて、荒野を旅していたが、食べ物が無くなった時、「マナ」と呼ばれる食べ物を自然(神)から与えられました。（出エジプト記 16 : 14）人々は「歩き回って拾い集め、臼で粉にひくか、鉢ですりつぶし、鍋で煮て、菓子にした」（民数記 11 : 8）。人々は、それを神から与えられたパンとして記憶していた。「このようなパンを私たちに下さるのですか」と人々はイエスに問いかけた。イエスは「モーセが天からのパンをあなたがたに与えたのではなく、私の父が天からのまことのパンをお与えになる。神のパンは、天から降って来て、世に命を与えるものである」（6 : 32-33）とイエスは答えた。「あなた方の先祖にパンを与えたのは父なる神だ。神は今マナに勝るパンをあなた方に与える」。民衆は言う、「主よ、そのパンをいつも私たちに下さい」（6 : 34）。イエスがマナに代るパンを与えるだろうと人々は勘違いした。しかしイエスは言う、「私が命のパンである。私のもとに来る者は決して飢えることがなく、私を信じる者は決して渴くことがない」（ヨハネ 6 : 35）。人々が求めたのは見えるパンだったのに、イエスが与えようとされているのは「見えないパン、霊の糧、心の糧」です。「そんなものはいらない」、人々は拒絶する。『いのちのパンという時の「いのち」とは何か。命は魂の命を指す。イエスは人々に真の生きがいを与える。群衆は肉の命を養うための地上のパンを求めた。イエスは大事なもの、命のパンを求めよと言う。群衆は納得しない。私たちは納得するだろうか。生きるためのパンは神が与えてくださることを私たちは信じているのだろうか。